

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

### **O /S/ EM CODA MEDIAL NA FALA DE ALAGOANOS COM EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA**

*Josefa Arruda Silva Neta (josefaarruda35@gmail.com)*

*Arthur Ronald Brasil Terto (arthur.terto@fale.ufal.br)*

*Almir Almeida De Oliveira (almir.oliveira@fale.ufal.br)*

Este estudo tem como foco a análise da variação linguística na produção do arquifonema /S/ em posição de coda silábica medial, especificamente diante das consoantes /t/ e /d/ (como nos exemplos “[deʒde/dezde]” e “[eʃtudou/estudou]”), entre falantes alagoanos que migraram para São Paulo e posteriormente retornaram ao estado de origem. A coleta dos dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas e leituras de texto, permitindo a observação da fala em contextos de maior e menor espontaneidade. Esta investigação parte de três eixos principais: (i) a constatação, em estudos anteriores, de que as fricativas alveopalatais [ʃ] e [ʒ] são variantes recorrentes no português falado em Alagoas, especialmente em posição de coda silábica antes de /t/ e /d/; (ii) a fundamentação em teorias sociolinguísticas voltadas ao estudo do contato dialetal, como as de Weinreich (1963), Trudgill (1986), Milroy (2002), Labov (2001), Anderson (2008) e Oliveira (2023), entre outros; e (iii) a

adoção do arcabouço teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista, conforme proposto por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) e Labov (2008 [1972]). O objetivo central deste trabalho é analisar, por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa, se os migrantes de retorno mantêm a variante alveopalatal típica do falar alagoano ou se tendem a adotar a variante alveolar /s, z/ mais comum no português falado em São Paulo. Para isso, foram controladas variáveis linguísticas – como o contexto fonético precedente, a tonicidade da sílaba e o estilo de fala – e extralinguísticas – como sexo, idade, escolaridade, logradouro, classe socioeconômica, tempo de residência fora de Alagoas, tempo de retorno e experiência de vida em São Paulo. A análise estatística, conduzida por meio de uma regressão logística multinível com o uso do software R e da plataforma RStudio, apontou como significativas as variáveis “logradouro”, a interação entre “estilo” e “classe socioeconômica”, e a interação entre “idade” e “tempo de retorno”. Os resultados revelaram uma predominância expressiva da variante alveopalatal (85,14%,  $p < 0,01$ ), sobretudo entre os falantes mais velhos, com maior tempo de retorno, e em situações de fala mais espontânea. Entre os falantes que retornaram recentemente, embora a variante alveopalatal ainda prevaleça, observou-se uma maior diversidade de realizações, indicando possível influência do contato com o dialeto paulista. Já no estilo de leitura, houve um aumento na produção de variantes alveolares /s, z/, o que sugere uma tendência à formalização da fala ou maior insegurança linguística nesses contextos. Em suma, os achados desta pesquisa indicam que, apesar da experiência migratória e do contato com outro dialeto regional, os migrantes alagoanos de retorno preservam, em grande medida, uma característica marcante do falar local: a realização alveopalatal do /S/ em coda silábica medial diante de /t/ e /d/. Esses resultados corroboram a ideia de que traços identitários e regionais podem se manter mesmo diante de experiências prolongadas de contato linguístico e social com outras variedades do português brasileiro.

Palavras-chave: variação linguística; arquifonema /s/; migrantes de retorno; contato dialetal; sociolinguística variacionista.